

revista de
informação
especializada
e profissional

dentalPRO

Nº 104 • setembro 2016
Preço de capa € 12,30 | kz 1.000
Destinada a dentistas



PUB

Unitite
O FUTURO DISSE SIN



Perfeita harmonização
entre exclusiva **MACROGEOMETRIA**
e a mais avançada **NANOATIVAÇÃO**
DE SUPERFÍCIE.

S.I.N.
Sistema de Implantes

“O Unitite é o implante mais internacional que se conhece”



Fernando Duarte

Fernando Duarte é o responsável pela formação para a Europa da S.I.N. - Sistema de Implante Nacional, empresa brasileira que acabou de lançar um implante com uma “superfície revolucionária”: o Unitite. O médico dentista explicou-nos as características deste “novo produto premium, que veio mudar o paradigma da implantologia mundial”. Durante a entrevista, aproveitámos para conhecer a Clitrofa, projeto que criou em 2002.

DentalPro: Como nasceu o implante Unitite?

Fernando Duarte: O implante com a denominação Unitite nasceu no Brasil, pelas mãos da S.I.N. - Sistema de Implante Nacional, empresa sediada em São Paulo. O implante, com conexão morse, foi desenhado na Universidade de Nova Iorque, sendo que a sua superfície é da autoria da Promimic, uma empresa sueca, com base em Gotemburgo. Trata-se de uma superfície completamente revolucionária: é hidrofílica, ou seja, puxa o sangue para o implante. Quanto aos testes biomecânicos, foram feitos em Leuven, na Bélgica. Já os estudos, são multicêntricos, espalhados pela Europa (Portugal, Turquia e Dinamarca) e pela América Latina (Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Paraguai). Não é um implante brasileiro, como se costuma dizer. Ele só é produzido lá, é o implante mais internacional que se conhece. Teve um investimento de cerca de cinco milhões de dólares da companhia. É um implante com seis anos de pesquisa histológica, biomecânica, com testes laboratoriais e já com dois anos de investigação clínica. Tem 33 artigos publicados e envolveu mais de 20 investigadores no seu desenvolvimento. É um novo produto premium, que veio mudar o paradigma da implantologia mundial.

DP: Quais são as principais características deste implante?

FD: O Unitite apresenta três linhas: standard (regular), slim (mais estreita) e compact (mais larga). É um implante com conexão morse, biomecanicamente mais estável, e esta nova



superfície é extremamente hidrofílica, o que possibilita a captação do sangue. As próprias espiras do implante são diferentes, porque permitem câmaras de cicatrização. Inicialmente, quando se coloca o implante, ele fica a 37% (em média) em contacto com o osso. Mas, como tem estas câmaras, a cicatrização é muito mais rápida. E, em condições de osso normal, ao fim de 29 dias o implante está completamente osseointegrado e capaz de ter função reabilitadora. Para além disso, o Unitite inclui umas espiras cervicais, que possibilitam uma estabilidade primária superior ao normal, permitindo assim exercer função imediata: colocação dos implantes e dentes no mesmo dia. Proteticamente, é um implante que pode ser aplicado em todos os tipos de osso e todos os tipos de reabilitação. Estas são as grandes características do Unitite.

DP: O implante já está implementado no Brasil. Para quando em Portugal?

FD: O Unitite vai ser apresentado em Portugal no mês de setembro, com dois eventos: Porto e Lisboa. Cá, o implante vai funcionar de forma





diferente, ou seja, vamos ter um conjunto de profissionais - que já estão a testar o implante - como opinion leaders do Unitite, de forma a poderem ajudar outros colegas. Em Espanha e Itália será apresentado em novembro; na Rússia e na Polónia será durante o primeiro semestre de 2017; e na Turquia ainda não temos uma data pré-definida. No Brasil foi apresentado no CIOSP 2016, onde teve uma aceitação extremamente positiva. Exemplo disso foi a venda de 10 mil implantes durante o evento, muito mais que o previsto. Nos restantes países da América Latina, as apresentações do Unitite já estão a decorrer.

DP: Fale-nos agora da Clitrofa...

FD: Atualmente, a Clitrofa divide-se em cinco áreas: Clínica (medicina dentária, enfermagem, terapia da fala, psicologia, cirurgia plástica, nutrição,

análises clínicas, etc.), Laboratório de Prótese Dentária (para consumo interno e externo), Formação (com a Clitrofa Education Academy), Medical Spa (ainda não está totalmente em funcionamento) e a Imagiologia (orto e teledigital, mas também a tomografia). Quando nasceu - há cerca de 15 anos - era vocacionada para a medicina dentária na sua vertente mais cirúrgica e reabilitadora. Desde 2013, a clínica deixou de se centrar unicamente na estética dentária e facial e passou a englobar as outras valências. Inicialmente, a Clitrofa era um projeto mais pequeno. Abrimos logo com um pequeno bloco de anestesia local, quatro anos após criámos o nosso primeiro laboratório de prótese e, depois, veio a formação. O projeto foi crescendo e, hoje, temos esta estrutura com 3.600 metros quadrados, que nasceu para ser isto. Não houve uma adaptação. Nasceu mesmo para crescer.





FERNANDO MANUEL PINTO DUARTE nasceu no Porto, há 42 anos. Licenciou-se em Medicina Dentária pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (ISCS-N). Um mês após o término da licenciatura, integrou o Eastman Dental Institute na Universidade de Londres, onde concluiu a pós-graduação e o mestrado em Cirurgia Oral e Maxilofacial. É estudante de doutoramento, num projeto conjunto entre a Universidade de Londres e a Universidade de Oxford. Docente no ISAVE, é também responsável pela formação para a Europa da S.I.N. - Sistema de Implante Nacional, dando formação em Portugal, Espanha, Itália, Turquia, Rússia e Polónia. Paralelamente, é consultor científico da Curasan e da Oxford-Scientific, para Portugal. Com prática exclusiva em Cirurgia e Implantologia Oral, é responsável por estas áreas na Clitrofa. “Fiz sempre cirurgia e implantes, nunca fui um multi-especialista”. <